



**Thaís Tiburcio Duque**

**COMPLEMENTOS E ADJUNTOS DO VERBO:  
TENTATIVA DE ORGANIZAÇÃO DO CAOS**

**Dissertação de Mestrado**

Dissertação de Mestrado apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Letras do Departamento de Letras da PUC-Rio como parte dos requisitos parciais para obtenção do título de Mestre em Letras.

Orientadora: Profa. Eneida do Rêgo Monteiro Bomfim

Rio de Janeiro  
Fevereiro de 2011



**Thaís Tiburcio Duque**

**COMPLEMENTOS E ADJUNTOS DO VERBO:  
TENTATIVA DE ORGANIZAÇÃO DO CAOS**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo programa de Pós-Graduação em Letras do Departamento de Letras do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

**Profa. Eneida do Rêgo Monteiro Bomfim**

Orientadora

Departamento de Letras – PUC-Rio

**Profa. Adriana Ferreira de Sousa de Albuquerque**

Departamento de Letras – PUC-Rio

**Profa. Janete dos Santos Bessa Neves**

Universidade Nova de Lisboa

**Profa. Denise Berruezo Portinari**

Coordenadora Setorial do Centro de Teologia  
e Ciências Humanas – PUC-Rio

Rio de Janeiro, 23 de fevereiro de 2011

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, da autora e da orientadora.

## Thaís Tiburcio Duque

Graduou-se em Letras – Licenciatura Bilingue pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro em 2007 e especializou-se em português para estrangeiros, nesta mesma Universidade, em 2008. Leciona língua portuguesa nas redes públicas e particular de ensino para alunos do Ensino Fundamental e Médio. Os diversos cursos feitos na área de Letras e as necessidades surgidas em sala de aula a conduziram ao presente mestrado e a esta proposta de dissertação.

### Ficha Catalográfica

Duque, Thaís Tiburcio

Complementos e adjuntos do verbo : tentativa de organização do caos / Thaís Tiburcio Duque ; orientadora: Eneida do Rêgo Monteiro Bomfim. – 2010.

86 f. ; 30 cm

Dissertação (mestrado)- Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Letras, 2011.

Inclui bibliografia

1. Letras – Teses. 2. Complementação verbal. 3. Transitividade. 3. Valência. I. Bomfim, Eneida do Rêgo Monteiro. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Letras. III. Título.

CDD: 400

À minha mãe, que me mostrou a beleza de educar;  
Ao meu pai, que me faz querer ser cada vez melhor.

## Agradecimentos

A Deus, pelos planos que me permite concretizar em minha vida.

Aos meus queridos pais, que sempre me apoiaram e incentivaram, por constituírem o motivo maior das minhas realizações.

Ao meu marido, Marcelo, por seu amor e por estar sempre ao meu lado.

Aos meus irmãos, Daniel e Marina, meus melhores amigos em todos os momentos de minha vida.

Aos meus alunos, por serem a minha motivação constante.

À Prof<sup>a</sup>. Eneida Bomfim, pela dedicação e carinho com que me orientou.

A todos os professores do programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem da PUC-Rio.

À Prof<sup>a</sup> Adriana Ferreira de Souza Albuquerque e à Prof<sup>a</sup> Janete dos Santos Bessa Neves por aceitarem fazer parte da banca examinadora.

A todos os funcionários do Departamento de Letras da PUC-Rio, pelo auxílio constante, em especial à Chiquinha.

À Vice-Reitoria Acadêmica da PUC-Rio, pela bolsa de isenção de mensalidades que me foi concedida.

## Resumo

Duque, Thaís Tiburcio; Bomfim, Eneida do Rêgo Monteiro (Orientadora). **Complementos e adjuntos do verbo: tentativa de organização do caos**. Rio de Janeiro, 2011. 86p. Dissertação de Mestrado – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Neste trabalho, foi realizada uma revisão crítica do tema na gramática de modelo tradicional, especificamente nas gramáticas de Cunha e Cintra (2001) e de Rocha Lima (2007). Através dessas análises, buscamos comprovar que o modo como o conceito de complementação verbal, bem como as noções de termo complementar e acessório e de transitividade, vêm sendo apresentados tradicionalmente em gramáticas e livros didáticos tem demonstrado algumas lacunas e incoerências que vem causando dificuldades ao ensino/aprendizagem da língua materna. Costuma-se relacionar a transitividade verbal à ideia de completude ou não da informação transmitida pelo verbo, sem levar em consideração a circunstância e o sentido nos quais o verbo está sendo empregado, tampouco a natureza do(s) elemento(s) a ele ligado(s). Observa-se, portanto, que aquilo que se apresenta aos estudantes como a gramática da língua portuguesa é um conjunto de regras que nem sempre leva em consideração a realidade dos fatos linguísticos. Com o propósito de encontrar um caminho de análise que ajudasse a solucionar o problema, foram examinados alguns trabalhos mais recentes que fogem em parte ou totalmente à orientação tradicional, como a *Moderna Gramática Portuguesa* de Bechara (edição a partir de 1999), a *Gramática de usos do português* de Moura Neves (2000), a dissertação de Mestrado de Maria Eliana Duarte Alves de Brito (1986) e a *Gramática de Valências* de Busse e Vilela (1986). Partindo de uma orientação funcionalista e tomando como base os princípios da Gramática de Valências, este trabalho tem por objetivo demonstrar que, no estudo das orações, é preciso que se levem em consideração dois pólos de análise: a sintaxe e a semântica. Sendo o verbo o elemento central da oração, é ele que determina o número de lugares-vazios, além das propriedades morfo-sintáticas e semânticas dos actantes que realizam esses lugares-vazios. Desse modo, a distinção entre objeto direto e objeto indireto da gramática tradicional mostra-se insuficiente, sendo necessário distinguir um número maior de tipos de actantes. Além disso, foi possível detectar, através da análise do verbo como elemento central, quais termos devem ser considerados como actantes (complementos) ou como circunstantes (adjuntos).

## Palavras-chave

Complementação verbal; transitividade; valência.

## Abstract

Duque, Thaís Tiburcio; Bomfim, Eneida do Rêgo Monteiro (Advisor). **Complements and adjuncts of the verb: attempt of organising the chaos**. Rio de Janeiro, 2011. 86p. MSc Dissertation – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

This work carries a critical review of the traditional model of grammar, specifically the Grammars by Cunha e Cintra (2001) and Rocha Lima (2007). Through these analysis, we seek to prove that the manner how the concept of verb complementation, as well as the notions of complementary and accessory terms and of transitivity, have been traditionally presented in grammar and didactic books present a number of gaps and incoherencies that have been causing difficulties in the teaching/learning of our mother tongue [Portuguese]. Usually verbal transitivity is related to the idea if there is or not a completion of the information transmitted by the verb, without considering the circumstances and meaning in which the verb is being used or the nature of the element(s) connected to it. We can thus state that which is being presented to students as the grammar of the Portuguese language is a set of rules that often doesn't take into consideration the reality of linguistic facts. Aiming to find an analytical way that could help us to solve the problem, we studied some more recent works that partially or totally escape from the traditional orientation, such as *Moderna Gramática Portuguesa* by Bechara (the 1999 edition onwards), *Gramática de usos do português* by Moura Neves (2000), the Master's thesis by Maria Eliana Duarte Alves de Brito (1986) and *Gramática de Valências* by Busse e Vilela (1986). Departing from a functionalist orientation and taking as basis the principle of dependency grammar, the goal of this work is to demonstrate that two poles of analysis must be taken into consideration in the study of phrases: syntax and semantic. Being the verb the central element of a phrase, it's the verb that determines the number of empty-spaces, besides of the morphosyntatic and semantic properties of the actants that convey these empty-spaces. In this way, the distinction between direct and indirect object of traditional grammar comes up as insufficient, being thus necessary to identify a greater number of types of actant. Besides, we were able to distinguish, through the analysis of the verb as central element, which terms must be considered actants (complements) or circumstantial (adjuncts).

## Keywords

Verb complementation; verbal transitivity; dependency grammar.

## Sumário

1. Introdução	10
1.1. O que motivou a pesquisa	10
1.2. Metodologia	11
1.3. O Funcionalismo	12
2. A visão tradicional	15
2.1. Cunha e Cintra.	15
2.1.1. O problema dos complementos verbais preposicionados	17
2.2. O problema revisitado: Rocha Lima	18
2.2.1. Os tipos de complementos	19
2.2.1.1. O complemento circunstancial e o adjunto adverbial	25
2.2.1.2. Verbos que possuem predicativo	26
3. Trabalhos recentes	27
3.1. Evanildo Bechara	27
3.1.1. Termos Nucleares e Termos marginais	27
3.1.2. Termos argumentais e termos não-argumentais	28
3.1.3. Verbos Transitivos e Intran	29
3.1.4. Os tipos de argumentos	30
3.1.5. Os determinantes circunstanciais ou adverbiais	36
3.2. Maria Helena de Moura Neves	37
3.3. Maria Eliana Duarte Alves de Brito	40
3.3.1. O plano das potencialidades e o plano das realizações	41
3.2.2. Análise dos espaços nominais básicos ligados ao verbo	44
3.2.2.1. O espaço A: Sujeito	44
3.2.2.2. O espaço B	45
3.2.2.3. O espaço C	59
4. A visão da Gramática de Valências de Busse e Vilela	62
4.1. A noção de “valência” e a Gramática Tradicional	64
4.2. Actantes e circunstantes	67
4.3. Tipos de actantes	70
4.3.1. A1: Sujeito tradicional	70
4.3.2. A2: Complemento direto Tradicional	71
4.3.3. A3: Complemento indireto tradicional	72
4.3.4. A4: Complemento preposicional (com preposição fixa)	72
4.3.5. A5: Actante locativo	73
4.3.6. A6: Actante direcional	73
4.3.7. A7: Actante temporal	74
4.3.8. A8: Actante de medida, duração, preço	74
4.3.9. A9: actante modal	75
4.3.10. A10: Predicativo	75
4.4. Considerações a respeito das categorias semânticas dos actantes	76



5. Comentários.	77
5.1. O problema do predicativo do sujeito	77
5.2. A tipologia dos actantes de Busse e Vilela	80
6. Observações finais	82
7. Referências bibliográficas	85